INMETRO	ATA DE REUNIÃO INMETRO

ENCONTRO DIMEL E RBMLQ-I – INSTRUMENTOS	
Número/Ano: 16/09	**Data: 2 de dezembro de 2009**
Início: 21 de outubro de 2009	**Término: 23 de outubro de 2009**
Local: Caribe Park Hotel – Cabo Frio – RJ	

Presentes:

Lista de Presença

Redator:

Jacqueline Coriolano Costa – Dimel/Samel – jscoriolano@inmetro.gov.br

Documentos Distribuídos:

- Cartilha sobre prestação de Serviço Público
- Relatório de Atividades do Inmetro

Assuntos Tratados

O Diretor de Metrologia Legal, Sr. Luiz Carlos, iniciou a reunião comentando o contexto da Metrologia; apresentou palestra sobre estrutura técnica correlacionando as atividades comerciais na antiguidade as atuais e apresentou a importância da metrologia voltada para o aspecto do conhecimento e da ciência para respaldo dos resultados das medições.

O Sr. Luiz também comentou sobre a missão à Alemanha e à visita ao PTB.

Lembrou da demanda para organizar o evento "A Rede depois de amanhã"; informou que postergou o evento para 2010, pois a Dimel está passando por momento de aprendizado e momento favorável para discutir sobre a Dimel e a Rede como um todo.

Finalizou enfatizando a necessidade de infraestrutura, equipamentos e pessoal capacitado para que o resultado seja confiável e se disse confiante de que temos condição de evoluir.

Após a fala do Diretor, o Sr. Sérgio Ballerini, Disem, apresentou a agenda do dia, reviu as pendências do Encontro realizado em Salvador, período de 30 de março a 2 de abril de 2009 e então convidou aos grupos de trabalho a apresentarem seus resultados.

GT- Oficina

O Sr. Shiniti Honda, Ipem-PR, iniciou sua apresentação falando da motivação para a formação desse grupo; comentou que anteriormente a RBMLQ-I enviava sugestões para RTM, mas não havia, por parte do Inmetro, retorno quanto às sugestões; em sua opinião, a constituição do grupo de trabalho com participantes da Rede e do Inmetro sanará essa questão, chegando a um RTM consistente.

Apresentou o mecanismo proposto para disciplina e controle das permissionárias e citou alguns pontos da proposta em comparação com o RTM em vigor.

Finalizou sua apresentação solicitando que a Dimel encaminhe consulta à Profe quanto à questão do vínculo empregatício do reparador com o detentor do instrumento, citou o caso dos supermercados; solicitou também a elaboração de NIE que estabeleça a quantidade mínima de padrões, bem como as NIE para estabelecer procedimento para a concessão, revalidação e cancelamento das permissões e outra para a realização das Supervisões.

Questionou-se sobre o valor cobrado pelo serviço para autônomos e empresas que têm apenas um funcionário; o Sr. Honda respondeu que a proposta não altera o RTM nas questões de taxa e forma de pagamento, ele entende que não deva haver diferenciação, cabe ao Inmetro interferir quanto às situações citadas.

O Sr. Antonio Carlos Dias, Ipem-SP, perguntou se o RTM abrangerá oficinas de manutenção de caminhões-tanque; o Sr. Honda informou que o RTM não restringe essa aplicação.

Sugeriu-se a inclusão, no RTM, de itens a respeito da periodicidade da capacitação dos técnicos que atuam nas permissionárias e que se atentasse para as permissionárias que compram o selo para revender às oficinas clandestinas.

O Sr. Martinelli finalizou a discussão informando que a próxima etapa será disponibilizar o texto proposto para consulta durante 30 dias.

O Sr. Ballerini pediu que se registrasse a importância da participação da RBMLQ-I na construção da regulamentação para que se elabore um documento abrangendo as particularidades regionais.

- **Modificação de Instrumentos de Pesagem**

O Sr. Renê Rodrigues, Imeq-MT, contextualizou o trabalho do grupo, agradeceu a participação da RBMLQ-I através das sugestões e apresentou a proposta.

Destacou que o Grupo considerou o mercado que possui instrumentos aprovados na década de 80 e que ainda estão em funcionamento, embora não comportassem a tecnologia atual, sendo, portanto, necessária a transformação. O Grupo, que já apresentou à Dimel e à Câmara Temática de Metrologia Legal a minuta de RTM, sugere que seja autorizada a modificação do instrumento em uso desde que detentor atenda aos critérios estabelecidos na regulamentação.

O Sr. José Barcellos, SURRS, sugeriu que o RTM explicasse o conceito “balança em uso”; O Sr. Renê informou que essa conceituação foi elaborada e haverá uma data limite para que o instrumento seja considerado “em uso”.

O Sr. José Roberto Marques, SURRS, informou que realizou reunião com mecânicos de balanças, com a presença da Dimas, para definição sobre instalação de dispositivos indicadores digitais e complementou informando que a Dimel emitiu portaria proibindo essa prática. O Sr. Marcelo Lima, Dimas, informou que a portaria regulariza os instrumentos existentes no mercado, que deverão ser aprovados, e não permitirá modificações em instrumentos novos.

O Sr. Renê finalizou a apresentação agradecendo a participação do grupo, dos Ipem que enviaram sugestões, da Dimas e do Sr. Ballerini que articulou com as partes a realização do trabalho.

Portaria nº 53/1993

O Sr. Valdir Volpe, Ipem-SP, iniciou sua apresentação agradecendo aos postos de veículo-tanque do Ipem-SP que colaboraram para o início do trabalho, aos Ipem, ao Sr. Maurício Evangelista, ao Sr. Ballerini e ao Sr. Maurício Martinelli.

O trabalho consistiu na revisão do RTM e da Portaria visando à atualização, uniformização de termos, incorporação de portarias Inmetro relacionadas, introdução de aspectos relacionados a condições de segurança e combate à fraude, consistindo em base para autuação e itens a serem considerados nas verificações e fiscalizações. Foi observada ainda, para a realização do trabalho, a Recomendação OIML R-80.

O grupo também avaliou aspectos jurídicos da atividade e sugeriu que o embarcador ou produtor seja responsabilizado pelo certificado com a validade vencida.

Finalizou a apresentação informando que a proposta ainda será submetida à consulta pública para avaliação e sugestões.

Aquisição e Calibração de padrões para verificação de Esfigmomanômetros

O Sr. Ronaldo Azeredo, Disma, comentou sobre a calibração dos padrões Onneken; informou que a Disma, que realizava a calibração e manutenção desses padrões, não possui mais peças para manutenção e propôs a criação de Centros de Calibração; lembrou que, para o projeto dos Centros Regionais, foram adquiridos 05 padrões de referência que estão aguardando definição para a utilização. O Ipem-SP se prontificou, através do CETEC, a calibrar os padrões.

Informou que já recebeu propostas de padrões para substituir o Onneken, mas que não eram adequados para o trabalho; há empresa no Rio Grande do Sul que se ofereceu para montar um protótipo em função das necessidades da RBMLQ-I e também poderia realizar a manutenção.

Também chamou a atenção sobre o cuidado com o padrão, principalmente no transporte e o Sr. Evangelista informou que o Imeq-MT enviou 140 caixas, feitas com madeira apreendida, apropriadas para transporte e que serão distribuídas na RBMLQ-I; Sr. Ronaldo falou de outras caixas como as de ferro do Ipem-MG a as de isopor da Disma.

O Sr. Ronaldo listou os itens necessários para o funcionamento de um centro de calibração como controle de temperatura e umidade e técnicos capacitados para a atividade e explicou que as determinações de qual padrão ou quando será efetivada a compra são responsabilidades da Cored cabendo à Disma colaborar nas especificações.

O Sr. Rogério Henrique, Imeq-MT, sugeriu que a Cored fizesse uma redistribuição dos padrões para que todos os Órgãos tenham pelo menos um padrão para realizar as atividades. O Sr. Evangelista informou que a Cored vai recuperar 10 padrões e priorizará aos Órgãos que não possuem nenhum.

Ibametro se candidatou a ser Centro para Esfigmomanômetro e para calibração de grandes massas, pois já possui laboratório acreditado, precisando apenas de recurso para atender a outros Ipem. O Sr. Evangelista informou que o assunto será levado à reunião da Câmara.

O Sr. Luiz fechou o assunto falando do recurso esperado da PITCE e não recebido e que o pensamento deve ser observar qual a vocação de cada Ipem para determinada grandeza incluindo pessoal capacitado e laboratório existente; este Ipem pode ser Centro para essa grandeza.

- **Garantia Metrológica: Demandas e Implantação**

O Sr. Marcelo Castilho, Dider, apresentou um diagnóstico da implantação dos regulamentos existentes e a situação do programa de regulamentação técnica, período de 2008 a 2009, bem como os regulamentos em desenvolvimento e o alinhamento com as recomendações OIML.

Mencionou a revisão do processo de regulamentação técnica metrológica, realizada pela Dider, para alinhamento desse processo ao Guia de Boas Práticas de Regulamentação da OIML, seguindo a Resolução Conmetro nº 5.

Destacou como ação desse trabalho a reestruturação dos Comitês Técnicos de Regulamentação, visando, inclusive, a participação mais efetiva da Dimel e da RBMLQ-I nos Comitês da OIML. Falou também da parceria com a Ditec para a elaboração de guia de avaliação de impacto ou procedimentos para a avaliação e a implantação da priorização de demandas; finalizou a apresentação comentando a importância da inclusão efetiva das partes interessadas no processo de regulamentação e a participação da RBMLQ-I.

O Sr. Luiz Henrique, Diflu, questionou sobre a possibilidade de se implantar a regulamentação, que está em discussão no âmbito do Mercosul, referente a Bombas Medidoras de Combustível e depois de aprovado no Mercosul, se faria as correções necessárias.

O Sr. Martinelli expôs a situação do texto e enfatizou que não é estratégico implantar a regulamentação sem estar harmonizado ao Mercosul; fechando o assunto, informou ser possível sua definição na reunião do Mercosul a ser realizada em novembro.

- **Arqueação de Tanques**

O Sr. Ballerini apresentou o trabalho do GT-Arqueação de Tanques para compatibilizar e unificar os procedimentos das atividades de Arqueação de Tanques realizadas pela RBMLQ-I.

Comentou que a demanda para esse grupo surgiu em junho de 2008, na reunião da Disem com a RBMLQ-I, onde se iniciou as ações para regulamentar a atividade de arqueação de tanque no âmbito da metrologia legal.

O Sr. Ballerini explicou que esperava com o grupo a uniformização dos procedimentos para a solicitação e prestação do serviço de arqueação de tanques em toda RBMLQ-I e identificação dos requisitos mínimos a serem atendidos, explicitados no Regulamento Técnico Metrológico.

Apresentou ainda o cronograma de atividades realizadas pelo Grupo de Trabalho, bem como os resultados; informou que a minuta do RTM já foi enviada à Dider e, atualmente, está na Diflu para análise.

Além da Minuta de RTM, o Grupo apresentou o software Sisarq, que vem sendo desenvolvido pelo Srs. Fernando Pereira e Thiago Camargo, Samel.

O Sr. Thiago apresentou o Sisarq, software a ser utilizado pela RBMLQ-I no serviço de arqueação de tanques para cálculo da tabela volumétrica. O software abrange os tanques cilíndricos verticais, horizontais e esféricos, considerando o cálculo do fundo do tanque (lastro), os volumes internos (adicionais e mortos), inclinações dos tanques e deformações geradas pelo volume armazenado.

O Sr. Thiago apresentou ainda o cronograma de reuniões realizadas e finalizou informando que há a previsão para desenvolvimento das lógicas e cálculos para os demais tipos de tanques, bem como seus certificados, além de consolidar os casos de uso e listagem de fórmulas aplicadas.

- **Supervisão Metrológica**

O Sr. André Fofano, Disem, apresentou o papel do Inmetro e da RBMLQ-I na realização da Supervisão Metrológica, bem como as fases desse processo: auditorias iniciais, periódicas e as ampliações ou modificações de escopo.

Apresentou a capacitação das equipes auditoras e o quantitativo de técnicos da RBMLQ-I treinados, enfatizando que a participação em cursos como NBR ISO/IEC 17025 e Auditor Líder agregam valor não só ao processo como também ao Ipem, citou inclusive os funcionários do Ipem-MG que são avaliadores da Cgcre e são especialistas no processo de Supervisão.

Finalizou sua apresentação comentando a abrangência da Supervisão Metrológica, os conceitos envolvidos, a composição das equipes e o panorama atual da atividade.

- **Instrumentos de Medição de Comprimento e Força**

O Sr. Eduardo Ribeiro, Dicof, apresentou a Divisão, a situação atual dos regulamentos referentes às suas atividades, os estudos em desenvolvimento para novos padrões e comentou a questão dos Sistemas Automáticos não Metrológicos de Fiscalização de Trânsito, principalmente no que se refere ao avanço de sinal, demanda do Encontro de Salvador.

Concluiu sua apresentação informando que a Dicof entende que os Sistemas Automáticos não Metrológicos de Fiscalização de Trânsito não são abrangidos pelo campo de atuação da Metrologia Legal e o formato da avaliação da conformidade deve ser discutido com a Dqual.

O Sr. José Lobo, Ipem-Fort, lembrou da urgência em se modificar os ensaios para medidores de velocidade e ressaltou a expectativa criada pela palestra do Sr. Francisco Siqueira, no Encontro de Salvador; O Sr. Eduardo informou que a Dicof está aberta a sugestões e ressaltou que, em outros países, também se utiliza o carro para o ensaio desse instrumento.

Informou que está se buscando estudo para a possibilidade de aumentar o rigor nos critérios exigidos para a aprovação do modelo e nas verificações iniciais para então diminuir a velocidade exigida nos ensaios em campo.

Atendendo ao questionamento do Sr. Miguel Seixas, ITPS-SE, sobre a utilização de rolos para verificação de taxímetro, o Sr. Eduardo finalizou sua apresentação informando que há portaria autorizando a utilização desse equipamento faltando apenas instrumentos que cumpram as exigências.

Dia 22 de outubro

Régua para cargas sólidas

O Sr. Fofano informou sobre a situação atual e apresentou a regulamentação vigente; comentou o procedimento de verificação da determinação da capacidade e da elaboração da régua para o controle de carroçaria.

Citou a regulamentação aplicada, editada em 1967, e o procedimento que contempla três tipos de carroçarias sendo o mais comum a de canto arredondado. Falou que hoje já há outros tipos de carroçarias, que exigem novas formas de cálculo, não contempladas na NIE; lembrou que há Órgãos que desenvolveram metodologias, sendo necessária a atuação do Inmetro para padronizar o procedimento.

O Sr. Barcellos comentou que encontrou em campo carroçaria para carga sólida com régua do Inmetro falsificada, mas não consegue enquadrar na legislação como fraude. O Sr. Fofano informou que a questão demanda revisão do RTM para que o mesmo contemple mecanismos para fraudes. O Sr. Maurício Martins, Imetro-SC, sugeriu que, nessa situação, o metrologista elabore o laudo e envie ao Ministério Público para providências.

O Sr. Evangelista comentou que, por ser uma atividade pouco praticada, é pouco tratada; a princípio a Cored vem estudando com a Dider a formação de grupos com participação maior da RBMLQ-I para tratar do assunto; a outra questão é a revisão da tabela de taxas com incremento no valor e a alteração da periodicidade no regulamento.

Considerando o cenário, o Sr. Terenzio, Dimel, se mostrou favorável à eliminação da régua e sugeriu adotar no controle o tratamento semelhante ao de veículo-tanque, considerando o volume total e as três medidas principais da carroçaria.

Como última pergunta, o Sr. Rogério, Inmeq-MA, comentou que há produtos, como o carvão, que são vendidos a metros cúbicos e o caminhão não é certificado; o Sr. Fofano informou que essa é mais uma falha do regulamento que é a falta de definição do campo de aplicação.

Bancadas de medidores de energia

Sr. Ballerini informou que esse tema foi demanda do Encontro realizado em Salvador e o Sr. Fofano complementou comentando que tem sido freqüente os pedidos de verificações periódicas de medidores de energia e esse trabalho visa à garantia dos resultados obtidos nos ensaios sejam em bancadas próprias ou de concessionárias.

O Sr. Rodrigo Ozanan, Disem, que apresentou o assunto, falou da impossibilidade do fechamento do trabalho em abril de 2009, conforme cronograma, e apresentou a metodologia desenvolvida e os resultados da aplicação; citou a documentação que serviu de base e informou que, como produto da validação, será emitido um laudo de avaliação da bancada.

O objetivo do trabalho foi definir procedimento a ser adotado, na primeira fase pela RBMLQ-I e na segunda fase pelos fabricantes, importadores e concessionárias, na verificação de bancadas de ensaio de medidores de energia elétrica eletrônicos e eletromecânicos, para energia ativa e reativa.

Informou que durante o trabalho observou-se que as bancadas analisadas apresentaram erros acima dos erros máximos admissíveis e a questão de treinamento que será direcionada à Cored; o Sr. Evangelista ressaltou que a iniciativa dos Ipem como a do Ipem-PE e Imepi-PI na busca de parcerias viabilizará o controle.

O Sr. Carlos Brasil, Imep-PA, informou que o Órgão assinou Termo de Cooperação Técnica com as Centrais Elétricas do Estado e a partir do próximo ano, de acordo com portaria ANEEL, será necessário verificar cerca de 10% do parque instalado; observou que o Imep está aquém de atingir a meta demandada pela ANEEL, levando a perda de arrecadação para autorizadas. Diante do exposto, perguntou sobre a aquisição de bancadas.

O Sr. Luiz Carlos ponderou sobre as iniciativas da ANEEL sem a participação do Inmetro, situação que está em processo de mudança; informou que o regulamento está sendo discutido, não valendo, portanto, a portaria da ANEEL nesse momento; uma das soluções para a implantação da verificação periódica seria a utilização dos Postos de Ensaio Autorizado, embora tenha o questionamento de que o Posto seja a própria concessionária; também está sendo estruturado o serviço de acompanhamento de mercado. Complementou informando que a Dimel contará com a consultoria de perito da União Européia que, com sua experiência, poderá ajudar na definição das regras.

O Sr. Sérgio Maia, AEM-MS, informou que o Mato Grosso do Sul já atua na área de medidores de energia elétrica há pelo menos sete anos e solicitou, quando realizado treinamentos nessa área, que a Agência fosse contatada; lembrou que a Dimel realizou um curso de NR-10 e a RBMLQ-I não foi informada.

O Sr. Rodrigo informou que na questão da bancada, a validação se refere às bancadas tanto do Ipem quanto às bancadas utilizadas fora do Ipem como é o caso das instaladas na concessionária. O Sr. Carlos solicitou então a calibração de suas bancadas e o Sr. Rodrigo o orientou encaminhar a solicitação à Divel ou à Disem.

Quanto ao treinamento, o Sr. Rodrigo esclareceu que foi previsto para a Dimel e três Órgãos da RBMLQ-I, que tinham demandas judiciais à época, foram convidados a participar; para a RBMLQ-I, o Sr. Rodrigo informou que há a previsão do curso de NR-10 para 2010, mas a responsável pela realização será a Cored.

O Sr. Walter Thadeu, Ipem-RR, lembrou que a AEM-MS, no último Encontro, se propôs a doar padrões à RBMLQ-I; em contato com a Agência, tomou conhecimento que os mesmos estavam no Inmetro para calibração e posterior distribuição; solicitou que fosse registrado que o Ipem-RR necessita dos padrões e de treinamento para o seu manuseio.

- **Bico e Mangueira para Bombas Medidoras de Combustíveis**

O Sr. Luiz Henrique, Diflu, em atendimento à demanda do Encontro de Salvador, informou que a Diflu está em discussão com fabricante de Bicos para a gravação das inscrições obrigatórias em placa próxima na alça do bico; na questão das inscrições da mangueira, tanto a falta quanto à tinta que se apaga conforme o uso, apresentou mangueira com inscrições impressas em baixo relevo e perguntou aos participantes se a solução atende; definiu-se que a solução atende.

Supervisão das Atividades Delegadas

O Sr. Evangelista apresentou uma matriz com atribuições e articulação entre Cored e RBMLQ-I e outras UP do Inmetro e mencionou que a supervisão das atividades delegadas tem objetivos amplos e diferenciados da atividade de auditoria; se busca avaliar o desempenho, conduta, capacitação, equipamento, abrangência, harmonização, qualidade, efetividade e desenvolvimento das atividades delegadas.

Apresentou resultados do processo em três Estados, falou da comparação realizada com os indicadores descritos no Portal e falou das atividades da equipe, a abrangência do trabalho e resultados individuais; comentou as dificuldades encontradas e solicitou o apoio dos Estados e que a RBMLQ-I apresente sugestões quanto ao formato de relatório e da atividade para melhoria do processo.

O Sr. Maurício Martins comentou a experiência da supervisão em Santa Catarina; observou que seus indicadores são bem diferentes dos apresentados pela equipe; concluiu que a Supervisão é importante para a gestão das atividades e também porque demonstra ao usuário a seriedade do trabalho realizado pelo Ipem.

O Sr. Renê questionou sobre o que fazer com a documentação, produtos coletados e autos de infração/interdição emitidos por metrologistas que não fazem parte do quadro do Estado em que foi realizada a ação de Supervisão; ressaltou que o SGI não aceita o cadastramento dessas situações.

O Sr. Anilson reforçou o questionamento do Imeq-MT dizendo que até o momento não se pensou nas questões operacionais; será necessário estudo; o Sr. Evangelista comentou que na supervisão deve haver a interação de outras áreas como a Diraf e Profe para solução dos aspectos administrativos e legais, incluindo a publicação de Portaria específica delegando poderes e buscando identificação da equipe evitando práticas indevidas.

Ibametro questionou sobre atuação ANP sobre as bombas; o Sr. Evangelista informou que a ANP tem certa autonomia para avaliação e, embora não adequado, a legislação permite; sugeriu que o Ipem acompanhe avaliação. O Sr. Martinelli complementou informando que a avaliação da ANP se relaciona a fraudes e defesa do consumidor; a estratégia da Dimel foi realizar reunião a ser retomada para determinar como agir.

A Sra. Ângela Cadette, Ipem-MG, questionou como é realizado o trabalho e se há procedimentos e treinamento para a equipe; o Sr. Evangelista informou que o assunto já foi mencionado em Plenárias para a busca de pessoas já capacitadas; no primeiro momento, a equipe foi formada por pessoal do próprio Inmetro, pois a atividade ainda está em fase de estruturação; enfatizou que o fundamental é o grupo afinado e com conhecimento para manter a qualidade do trabalho; na medida em que o trabalho for avançando agregar novos participantes que se adaptarão e serão avaliados. Até o momento não há previsão de treinamento.

O Sr. Renê sugeriu, na questão do SGI, a emissão de DUF do próprio Estado mencionando o DUF do outro Estado, dando assim continuidade à ação e o Estado de origem efetua a baixa do documento; também solicitou que haja informação do período de realização da Supervisão para que Ipem possa informar ao comerciante. O Sr. Evangelista solicitou que Diretores Técnicos divulguem às suas equipes os objetivos da supervisão, para que estes divulguem aos seguimentos.

O Sr. Jair falou da necessidade que o gestor tem em conhecer quais tipos de erros encontrados na supervisão e o Sr. Anilson respondeu que os relatórios elaborados são abrangentes, podendo o gestor visualizar detalhadamente o trabalho realizado. Quanto à pergunta da Sra. Ângela, explicou que há três equipes distintas de acordo com as atividades e informou que o procedimento está sendo escrito pelo Sr. Evangelista, incluindo as questões técnicas.

O Sr. Romildo, Ipem-PE, comentou que em bomba reprovada encontrou-se vários selos e sugeriu que haja diferenciação entre os selos para melhor controle.

O Sr. Stélio, Imep-PA questionou sobre as multas e a receita gerada nas atividades de supervisão. O Sr. Evangelista respondeu que Cored, Dimel, Diraf, Profe e RBMLQ-I têm discutido propostas para solucionar esta e outras questões; o assunto também será levando à Câmara Setorial.

O Sr. Luiz Carlos, observando a discussão, comentou que desde sua chegada à Dimel tem visto uma série de questões a serem resolvidas que passam por qualificação de pessoal, infraestutura, aumento em quantidade e qualidade de servidores envolvidos com metrologia legal, interação entre Dimel e Dimci; não são problemas simples, mas ao se atacar um de cada vez possivelmente se conseguirá solucionar a todos.

Finalizou os trabalhos na parte da manhã se despedindo e fazendo um balanço do evento que, em seu ponto de vista, está cumprindo o objetivo que é discutir as questões da gestão técnica, identificando problemas e trabalhando juntos para a solução; falando em OIML, acha importante a participação efetiva tanto na Dimel quanto da RBMLQ-I nos comitês onde são discutidas as recomendações que posteriormente serão transformadas em regulamentos.

Agradeceu a participação de todos e parabenizou as Sras. Jacqueline e Rosivania pela organização do evento.

- **Ensaio de verificação subsequente – Portaria nº 236/94**

Os Srs. Marcelo Lima, Marcelo Morais e Marlos Losik, Dimas, apresentaram a execução dos ensaios previstos na Portaria Inmetro nº 236/94, relativos às verificações subsequentes de IPNA. A demonstração, realizada pelo Sr. Marlos, durou em torno de 8 minutos.

O Sr. Lima solicitou um voluntário para realizar os ensaios e Sr. Rogério Henrique se dispôs realizando a mesma sequência de ensaios num tempo em torno de 12 minutos. Comentou ao final que se houver quem anote as indicações e Δ e coletores para efetuar os cálculos, além de condições adequadas, é possível realizar o trabalho completo com tempo em torno de 20 minutos.

O Sr. Walter Thadeu e o Sr. Anílson demonstraram preocupação com o tempo, pois, segundo eles, dependendo do modelo poderá ser maior; falaram também da diferença entre as condições de laboratório e as condições no campo onde há variações que não foram consideradas na demonstração.

O Sr. Evangelista enfatizou que a demonstração não teve por objetivo confrontar as situações encontradas em campo; considerou as atribuições dos metrologistas e auxiliares dizendo ser

importante definir quem executa a atividade e quem deve ser treinamento. Sugeriu também que as equipes não realizem sempre a mesma atividade.

O Sr. Jair sugeriu que se estabelecesse o tempo em condições reais, pois os gestores definem metas e são avaliados pelos resultados alcançados, inclusive resultados financeiros; esclareceu que essas metas, hoje, são definidas com base no resultado *per capita* considerando o tempo de 8 min; ressaltou a importância da referência para avaliar o resultado diário e enfatizou que, devido à cobrança, não há flexibilidade para que as equipes possam variar as atividades conforme Sr. Evangelista sugeriu.

Discutiu-se os critérios estabelecidos pela Portaria Inmetro nº 236 e as metas físicas a serem cumpridas pela RBMLQ-I, gerando as seguintes sugestões para a verificação subsequente:

- eliminação do ΔL com o objetivo de não reduzir a receita;
- obrigatoriedade para o cumprimento de dois terços da carga máxima;
- estudo para definição de tempos adequados;
- alteração dos critérios de ensaios estabelecidos pela Portaria Inmetro nº 236;
- provisão de estrutura e treinamento para a realização do trabalho.

O Sr. Evangelista destacou a busca do equilíbrio entre requisitos técnicos, exigências legais e logística como essencial para o desenvolvimento das atividades; finalizou informando que, com base na discussão, levará o assunto na Câmara Setorial para avaliar o cumprimento ou não do regulamento na totalidade.

- **Etilômetro**

O Sr. Evangelista, a pedido da Difiq, informou que o Inmetro já adquiriu cilindros de mistura gasosa a serem distribuídos por região; para os Estados que não possuem grandes demandas continuará o envio de solução líquida. Informou ainda que portaria e norma estão em processo de revisão; a Difiq também iniciará a inspeção em etilômetros para adequação da periodicidade da verificação pois na "Lei Seca" a penalidade é severa exigindo um controle também rigoroso.

- **Calibração**

O Sr. Evangelista informou que, para os padrões de GNV, há convênio com Metroval; a RBMLQ-I pode enviar diretamente seus padrões, pois o custo já está previsto. Com o módulo de calibração do SGI será mais fácil o controle. Sugeriu também que se busque a Rede Brasileira de Calibração. Lembrou que a Dimci trabalha com agendamento, não devendo o Ipem enviar o padrão antes do previsto sob pena de ficar com o padrão parado, nem perder a data agendada.

- **Treinamento**

Quanto à norma sugerida no Encontro de Salvador, o Sr. Ballerini informou que faltam decisões jurídicas para fechamento do procedimento, mas possivelmente este mês se fecha o trabalho; independente da NIE de treinamento há o plano de capacitação, elaborado pela Cored, que será fechado na próxima plenária.

O Sr. Evangelista lembrou do Interlocutor de RH e que as solicitações de treinamento que devem ser estruturadas, com objetivo definido, impacto e relação de benefícios ao Órgão.

Etiquetas

O Sr José Luiz, Ipem-MG, pergunto quanto às providências referentes à qualidade das etiquetas e informou que realizou levantamento no mercado para obter informações necessárias a essa melhoria e o Sr. Evangelista informou que expôs, na Plenária, o trabalho para especificações, feito com Casa da Moeda, mas somente a empresa Prime se candidatou à licitação. Informou que logo após o recebimento do material, a Cored enviou amostras para análise sendo aprovadas. Deixou aberto aos Ipem que desenvolvessem com fornecedores e gráficas etiquetas.

Aberto às sugestões e solicitações da RBMLQ-I

O Sr. Rogério Henrique falou da preocupação com a verificação de caminhão-tanque que não é realizado há um tempo; o Sr. Evangelista informou que o trabalho já está sendo retomado, mas há problemas operacionais que impedem sua realização. Ressaltou que ao solicitar o serviço, o Órgão deve estar preparado para receber equipe.

O Sr. Lobo questionou-se sobre cobrança das balanças de farmácia, se instrumento médico ou comercial; o Sr. Lima falou que não há mais a diferença na nova tabela e, enquanto não estiver em vigor, a cobrança será para instrumento de uso médico.

Dia 23 de outubro

Auditoria Interna

O Sr. José Autran, Audin, apresentou o papel da auditoria interna e sua importância para o Inmetro e para a RBMLQ-I; apresentou a cadeia de controle externo a que se reportam as atividades de auditoria interna e comentou que a Audin está implementando controladoria já ajustada à auditoria contábil e à auditoria da qualidade, faltando apenas o ajuste na auditoria técnica; sugeriu, inclusive, a participação da área nesse trabalho.

Informou que na próxima Plenária será explicado o procedimento para fechamento da prestação de contas; ressaltou que hoje a auditoria tem foco em resultados obedecendo à legalidade do trabalho.

A Sra. Ana Aleixo, Ipem-AM, comentou que os relatórios de auditoria terão outra formatação, calcados em resultados, e sugeriu que houvesse rodízio de componentes na equipe auditora.

O Sr. Autran finalizou sua apresentação enfatizando que os gestores dos Órgãos delegados devem considerar e administrar a divulgação do relatório a todos os níveis do Órgão, promovendo a conscientização das responsabilidades e efetiva melhoria nas tomadas de decisão.

Verificação de Cronotacógrafo

O Sr. Jorge Seewald, SURRS, iniciou sua apresentação mostrando o vídeo para o lançamento Programa de Verificação Subsequente de Cronotacógrafo.

Relacionou a abordagem adotada para as verificações de cronotacógrafo com a Nova Abordagem com ênfase no compartilhamento das atividades entre entidades públicas e privadas.

Apresentou as etapas da verificação também com a perspectiva da Nova Abordagem em comparação com a abordagem proposta no Brasil chamada, em sua apresentação, de Abordagem Atual. Enfatizou que, embora essa Abordagem Atual tenha semelhança à Nova Abordagem, as legislações diferem, mas tratando de buscar soluções alternativas para a participação da iniciativa privada sem, contudo, abrir mão do exercício do poder de polícia administrativa.

Apresentou as operações definidas pelo edital SURRS nº 02/2009, desde a solicitação do fabricante para a aprovação de modelo até a emissão do certificado de verificação, mencionando a atuação do Inmetro, do Requisitante, do Posto Credenciado e do Ipem, além de apresentar o panorama dos Postos de Ensaio de Cronotacógrafo e dos Postos de Selagem cadastrados no Brasil.

Citou como problema inicial do processo de cronotacógrafos a emissão de GRU devido à lentidão para cadastramento do instrumento e essa foi a primeira melhoria implementada: a emissão da GRU pelo site desenvolvido para o serviço de verificação de cronotacógrafos.

Informou que pelo site é possível efetuar todo o controle da atividade, inclusive o conhecimento da origem da receita podendo dessa forma direcioná-la corretamente ao Estado onde foi realizado o serviço.

Lembrou aos participantes que o valor da taxa em 2010 será maior do que o cobrado até 2009, sendo necessário, portanto, que os Órgãos divulguem a informação ao mercado e, para ensaios a serem realizados em 2010, sejam emitidas as GRU também em 2010.

Finalizou sua apresentação demonstrando os dados estatísticos relacionados à atividade comparando o realizado e a estimativa após a implementação das melhorias.

- **Encerramento**

O Encontro foi finalizado pelo Sr. Martinelli falando da importância da Metrologia Legal e, em alusão ao trabalho de Cronotacógrafos, como é possível buscar alternativas criativas para a execução das atividades com eficiência e eficácia.

Apresentou suas considerações e sugeriu que os próximos Encontros sejam 80% destinados a decisões e 20% destinados ao compartilhamento de informações; salientou a necessidade de estruturação de novo formato para o Encontro, apresentou proposta para metodologia e solicitou que a RBMLQ-I envie sugestões.

Agradeceu a presença de todos e as Sras. Rosivania e Jacqueline pela organização do evento; também lembrou que os assuntos pendentes seriam levados à reunião da Câmara Setorial de Metrologia Legal, coordenada pela Cored.

Próxima Reunião:
Data: 2010
Horário: -
Local: a definir